

ACEF/1718/0113837 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

António Adão da Fonseca
Fernando Branco
Enzo Siviero
Ana Rita Gorgulho

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Nova De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Ciências E Tecnologia (UNL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Engenharia Civil (Estruturas e Geotecnia)

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Publicação DR MEC_EG.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Engenharia Civil

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

582

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos (4 semestres)

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

N/A

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se:

-Licenciados ou Mestres em Engenharia Civil, ou em áreas afins da Engenharia ou das Ciências Exatas, a definir pelo Conselho de Departamento do DEC da FCT-UNL;

- Titulares de um grau académico superior estrangeiro, conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha, nas áreas da alínea a);
- Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objectivos do grau de Licenciado pelo Conselho Científico da FCT-UNL, nas áreas da alínea a);
- Detentores de um currículo, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo conselho científico da FCT-UNL, sob proposta do Conselho do DEC.

Os candidatos serão selecionados e seriados pela Comissão Científica do mestrado de acordo com:

- a)Classificação de Licenciatura;
- b)Currículo académico e científico;
- c)Experiência profissional relevante;
- d)Eventual entrevista ou prova de admissão.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

n.a.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade Nova de Lisboa

1.14. Eventuais observações da CAE:

Este ciclo de estudos responde a alguma tendência de especialização na área científica da Engenharia Civil e a Instituição justifica bem a sua existência.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A apreciação global é muito positiva. O corpo docente é diversificado e são todos doutorados. Por outro lado, é muito mau haver apenas um Professor Catedrático Engenheiro Civil em todo o Departamento.

2.6.2. Pontos fortes

Dedicação dos docentes, procurando vencer as várias dificuldades de financiamento existentes.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Um segundo ciclo de estudos com qualidade elevada necessita de Professores Catedráticos na especialidade.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Não

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pouco pessoal não-docente multiplica-se na sua disponibilidade e empenho para apoiar todo o Departamento de Engenharia Civil, tem competência profissional e técnica, mas são em número insuficiente para a diversidade de ciclos de estudos e laboratórios do Departamento. Assim sendo, não consegue frequentar regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua.

3.4.2. Pontos fortes

A disponibilidade e empenho do pessoal não-docente são excelentes.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Aumento do número de pessoal não-docente para conseguir ocorrer às múltiplas solicitações e poder especializar-se no "seu" laboratório.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O ciclo de estudos tem qualidade, e estando ultrapassada a fase de queda abrupta da empregabilidade dos engenheiros civis em Portugal, o ciclo de estudos deverá conseguir atrair mais estudantes nacionais para além do número já significativo de estudantes estrangeiros.

4.2.2. Pontos fortes

A imposição legal de reorganização com independência dos ciclos de estudos nas engenharias poderá aumentar a atratividade deste ciclo de estudos.

4.2.3. Recomendações de melhoria

A Instituição não atendeu à recomendação da CAE anterior para não uniformizar o número de ECTS das várias unidades curriculares. As razões apresentadas pela Instituição não tem o acordo desta CAE, mas dado que a organização e objectivos de todos os primeiro e segundo ciclos dos mestrados integrados em engenharia civil em Portugal irão ser repensados nestes próximos dois anos, neste Relatório apenas se reforça a recomendação geral de que a Universidades Nova obrigue a que todos os seus ciclos de estudos tenham uma estrutura curricular e de funcionamento igual, tendo bem presente as características profissionais e de responsabilidade pública do engenheiro civil.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

As taxas de reprovação são muito elevadas em várias unidades curriculares, especialmente tendo em conta o relativamente pequeno número de estudantes. Como habitualmente, essas taxas são piores nas unidades curriculares com maiores conteúdos de matemática, e aceita-se que o elevado número de estudantes estrangeiros com preparação anterior deficiente possa explicar os maus resultados. De qualquer modo, o Guião de Autoavaliação é complacente com essa realidade e não apresenta propostas de alteração, o que é negativo.

A empregabilidade dos graduados neste ciclo de estudos pode ser total se a Instituição promover primeiros empregos em empresas contratualizadas, embora esses estágios decorram depois fora do âmbito da Instituição.

5.3.2. Pontos fortes

O número de estudantes é reduzido mas não demasiado pequeno.

5.3.3. Recomendações de melhoria

As razões de taxas de reprovação tão elevadas têm de ser bem identificadas e não quase apenas lamentadas, reformulando o modo de funcionamento dos planos de estudos e das suas provas de avaliação, ambos cuidadosamente adaptados a cada ciclo de estudos e não uniformizados por objectivos igualitários ou por conveniência do sistema informático.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Embora algumas publicações não sejam dos últimos cinco anos, o corpo docente apresenta resultados satisfatórios. Muitos dos docentes estão integrados em centros de investigação com qualidade muito boa que, no entanto, não estão na instituição, e outros estão integrados num centro da instituição que não é avaliado pela FCT. Mas há ainda alguns docentes pouco activos na investigação.

6.6.2. Pontos fortes

Há um incremento assinalável de teses experimentais, o que tem grande valor formativo e científico.

6.6.3. Recomendações de melhoria

A integração de algum corpo docente em bons centros de investigação exteriores à Instituição é muito positiva, mas seria muito bom que a Instituição criasse também os seus próprios centros de investigação, eventualmente como "satélites" de centros de investigação externos de qualidade muito elevada. É também importante aumentar a ligação/colaboração à indústria.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O nível de internacionalização de mobilidade de estudantes e docentes é nulo, e os docentes estrangeiros são contratados e não em mobilidade.

7.4.2. Pontos fortes

A percentagem de docentes estrangeiros que colaboram com a Instituição é razoável.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Envolver, em mobilidade, docentes / investigadores estrangeiros da alta qualidade e participar em comissões internacionais.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A organização interna e os mecanismos de garantia de qualidade inserem-se nos procedimentos correntes das Universidades, com avaliação dos docentes pela sua actividade lectiva, científica e de gestão e ainda com a avaliação das unidades curriculares e dos Centros de Investigação, e parece funcionar positivamente.

8.7.2. Pontos fortes

O sistema parece funcionar.

8.7.3. Recomendações de melhoria

A qualidade média é positiva, por isso agora é necessário estimular a melhor qualidade através da distinção dos melhores membros do corpo docente, embora sempre exista subjetividade nas conclusões.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Há uma clara melhoria em todos os parâmetros de avaliação.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A análise SWOT está bem feita, embora seja demasiado extensa e assim se perder o foco nos pontos mais importantes. As propostas de ações de melhoria são corretas e o plano de estudos tem muita qualidade e abrangente.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta de reestruturação curricular contribuirá para um crescente sucesso e reconhecimento da qualidade deste ciclo de estudos.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Este ciclo de estudos tem muita qualidade, com uma evolução muito positiva na reformulação proposta para o plano de estudos.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

6

12.4. Condições:

Sem condições.